

INDICAÇÕES PARA EXODONTIA PREVENTIVA DOS TERCEIROS MOLARES

WESSEL, R. Y. A.¹; STATKIEVICZ, C.²

Palavras-chave: Exodontia. Trauma de face. Fratura mandibular. Terceiros molares inclusos.

INTRODUÇÃO

A exodontia preventiva dos terceiros molares, é um procedimento controverso entre os cirurgiões dentistas, alguns defendem a sua remoção devido aos riscos relacionados a sua permanência na cavidade bucal, principalmente se estiverem inclusos. Por outro lado, a extração preventiva pode ser considerada invasiva com risco de complicações cirúrgicas ou até mesmo sobre indicação.

A cirurgia de exodontia preventiva dos terceiros molares gera bastante debate, e as suas indicações podem variar conforme a avaliação do cirurgião-dentista, assim, é importante que eles considerem cuidadosamente os possíveis riscos e benefícios para fazer as melhores escolhas para o bem-estar do paciente (Karevi; Prakash, 2012).

Os terceiros molares conhecidos como dentes do siso, são os últimos a se formarem e erupcionam após o nascimento, apresentando pouca função e propensão a lesões associadas. Sua formação ocorre entre 3 e 4 anos, com calcificação entre 7 e 10 anos, coroação aos 12 anos e erupção entre os 17 e 21 anos (Souza; Fabris, 2022)

Esses dentes geralmente têm pouca ou nenhuma função e estão frequentemente ligados a uma alta incidência de problemas de saúde bucal, principalmente quando estão inclusos ou semi-inclusos, podendo causar transtornos e prejuízos a saúde bucal, contribuindo para doença periodontal, pericoronarite,

1 Rafaela Yumi de Almeida Wessel. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana, FAP, Apucarana, PR. 2024, rafa.wessel@hotmail.com

2 Cristian Statkiewicz, Orientador da Pesquisa. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana, FAP, Apucarana, PR, 2024

reabsorção de raízes adjacentes, cáries, fratura mandibular, formação de cistos e tumores odontogênicos, além de causar dor (Souza; Fabris, 2022). Essas situações podem resultar em complicações mais serias por isso são fortes indicadores para a extração dos dentes, tornando-se um dos procedimentos mais comuns nos consultórios odontológicos (Souza; Fabris, 2022).

Existem diversas razões que podem levar à extração do terceiro molar, como sua impaction, presença de cáries, desenvolvimento de pericoronarite, problemas periodontais na área adjacente ao segundo molar, formação de cistos odontogênicos e ocorrência de apinhamento dentário (Normando, 2015).

As indicações para exodontia preventiva dos terceiros molares consideram vários aspectos, como identificação da retenção, decisão individualizada com base nas necessidades do paciente, além disso, fatores radiográficos como reabsorção no segundo molar, perda óssea ao redor da raiz distal e presença de cistos na região do terceiro molar também são avaliados para indicações (Torres *et al.*, 2008)

OBJETIVO

Descrever as indicações da cirurgia de extração preventiva dos terceiros molares, relatando benefícios e a eficácia desse procedimento cirúrgico.

MÉTODO

O presente trabalho se caracteriza como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e integrativa. Para a coleta dos dados, foi realizada uma busca sistemática de artigos científicos em bases de dados eletrônicas reconhecidas, como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, bem como em livros e capítulos especializados em odontologia e cirurgia oral. Estudos escritos em português e inglês foram incluídos, enquanto artigos que não corresponderam com o tema proposto foram excluídos.

Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, então não envolveu diretamente seres humanos ou animais, dispensando assim a necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Apucarana.

RESULTADOS

Com base na revisão de literatura feita nas bases de dados eletrônicas citadas, foram identificados 35 artigos científicos, dos quais após a leitura e análise

do título e resumos dos demais artigos outros 28 foram excluídos. Assim, 7 artigos foram selecionados para compor este estudo.

É importante levar em conta fatores como a idade do paciente, sua condição de saúde geral, a posição e o grau de impaction do terceiro molar ao definir e planejar o tratamento clínico, como destacado por Nojosa, Tiburtino e Favalli (2020).

Segundo Oliveira Neto *et al.* (2022) é importante compreender as características individuais de cada paciente em relação aos seus terceiros molares na cavidade bucal e essencial realizar um diagnóstico preciso para propor a melhor abordagem de tratamento, seja preventiva ou terapêutica. É fundamental analisar cuidadosamente qual opção se adequará melhor ao perfil do paciente e às suas expectativas de tratamento (Oliveira Neto *et al.*, 2022)

A exodontia precoce dos terceiros molares reduz os efeitos adversos pós-operatórios e promove uma cicatrização mais eficaz, por isso pacientes jovens geralmente suportam o procedimento melhor, apresentando uma recuperação mais rápida e menos interferência em suas rotinas diárias, a saúde periodontal tende a ser melhor devido à capacidade aprimorada de regeneração dos tecidos periodontais ao redor do segundo molar (Hupp; Ellis; Tucker, 2008).

O momento ideal para a extração dos terceiros molares impactados é quando as raízes estão cerca de um terço formada e antes que dois terços estejam completamente desenvolvidos, geralmente durante os últimos anos da adolescência, entre 17 e 20 anos de idade (Hupp; Ellis; Tucker, 2008).

CONCLUSÃO

O trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento da pesquisa, com previsão de término ao final de 2024, mas já conclui que a exodontia preventiva dos terceiros molares é uma prática que requer uma avaliação cuidadosa e individualizada. A revisão da literatura sugere que, embora o procedimento possa prevenir problemas dentários significativos, é essencial considerar fatores específicos de cada paciente para garantir uma abordagem eficaz e segura.

A decisão de realizar a extração deve ser baseada em uma análise abrangente dos riscos e benefícios, com o objetivo de promover a saúde bucal e o bem-estar do paciente a longo prazo. Realizar a extração cedo pode minimizar o risco de problemas futuros e promover uma recuperação mais rápida, ressaltando a importância de um planejamento detalhado e personalizado para cada paciente.

REFERÊNCIAS

HUPP, J. R.; ELLIS, E.; TUCKER, M. R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea** 5º ed, Rio de janeiro: Elsevier, 2008

KAVERI, G. S.; PRAKASH, S. **Third molars: a threat to periodontal health?** **Journal of Maxillofacial and Oral Surgery**, v.11, n.2, p.220-223, 2012.

NOJOSA, Diná; TIBURTINO, Francisca; FAVALLI, Daniela. Terceiro molar impactado e invertido: revisão de literatura. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2020.

NORMANDO, D. **Terceiros molares: extrair ou não extrair?**. Dental Press J Orthod. v.20, n. 4, p. 17-18, 2015.

OLIVEIRA NETO, J. L. de et al. Preventive extraction of third molars: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e415111638582, 2022.

SOUZA, André Guilherme; DA SILVA FABRIS, André Luís. Extração preventiva de terceiros molares. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 1322-1329, 2022.

TORRES, F. M. et al. Evaluation of the indication for surgical extraction of third molars according to the oral surgeon and the primary care dentist. Experience in the Master of Oral Surgery and Implantology at Barcelona University Dental School. **Medicina Oral, Patología Oral y Cirugia Bucal**, 2008, vol. 13, num. 8, p. 499-504, 2008.